

A POESIA NA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA: A NEGRITUDE INCENTIVANDO A LEITURA PARA OS ALUNOS DA EJA

Sandra Mara Santos Lemos de Oliveira

Especialista em Língua Portuguesa,
Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Roraima.
E-mail: sandra_biol@hotmail.com

RESUMO

Através deste trabalho procuramos relatar nossa experiência de incentivo à leitura aos jovens e adultos participantes do projeto da Semana da Consciência Negra, promovida por alunos e professores do IFRR. Trabalho este organizado com o intuito de incentivar a leitura da poesia negra possibilitando a construção da cidadania e do respeito às diferenças, visto que a leitura não remete a um conceito, e sim a um conjunto de práticas que regem as formas de utilização que a sociedade, particularmente através da instituição escolar, faz dela, pois ler nos possibilita conhecer. Por meio dessa experiência buscamos apresentar as vantagens de se trabalhar com alunos da educação de jovens e adultos (EJA), fomentando a leitura como instrumento na aquisição do conhecimento sistematizado. Além disso, registra-se a contribuição que o trabalho trouxe para a nossa vida, como professora, e para os estudantes, como momento de descoberta do prazer em ler.

PALAVRAS-CHAVE

Poesia, Educação de Jovens e Adultos, Leitura

ABSTRACT

Through this work we report our experience to encourage reading to the young and adults students participating in the project of the Black Awareness Week, sponsored by students and teachers of the IFRR. This work was organized in order to encourage reading of black poetry enabling the construction of citizenship and respect for differences. Since reading does not refer to a concept and yes, to a set of practices that govern uses to form the society, particularly by the educational institution, makes it enables us to know by reading. Through this experience we present the advantages of working with students of the Youth and Adults (EJA), by promoting reading as a tool in the acquisition of systematic knowledge. Also, register the contribution that the work brought to our life as a teacher and to the students such as a moment of discovery of pleasure in reading.

KEYWORDS

Poetry, Youth and Adults education, Reading

A RELEVÂNCIA DA ORALIDADE

Os alunos do IFRR, na modalidade da EJA (PROEJA) das turmas 33021 (curso técnico em enfermagem) e 33121 (curso técnico em laboratório) representam a parte da sociedade que, por conta de todos os percalços da vida, não tiveram a oportunidade de estudar e muito menos participar de um curso profissionalizante. Alguns estão há mais de 30 anos fora da sala de aula e muitos travam uma luta diária para frequentar a escola, pois seus companheiros(as) acreditam que estudar os afasta da família. Apresentar a poesia escrita por negros a esta comunidade, como incentivo à leitura, foi a revelação de dois mundos: um que representa a possibilidade do pesquisar e outro a oportunidade do mostrar. A Semana da Consciência Negra representou para nossas turmas um momento ímpar, no qual a leitura e a apresentação de poesias no palco para o público revelaram nos alunos a curiosidade e o desejo de conhecer a poesia. Falar de poesia exige, com certeza, falar da literatura e da sua conhecida origem. A arte literária tem origem nas narrativas populares europeias, contadas pelos povos antigos; não há uma precisão em datas, mas muitos historiadores acreditam que a mais antiga dessas narrativas seja uma coletânea de histórias do séc. V a.C, supostamente nascida na Índia, que tem por título *Calila e Dimna*. Porém essa coletânea teria ganhado o mundo somente no século VI d.C, por meio de uma tradução persa, posteriormente traduzida para os idiomas: grego, sírio, egípcio, hebraico, latim e castelhano.

Realizamos nas aulas estudos sobre a literatura, cujo objetivo era demonstrar aos envolvidos que a oralidade foi de fundamental importância na divulgação das histórias entre os povos, uma vez que a leitura nos dá condições para compreendermos o mundo. A leitura ajuda na formação de ideias, a ter autonomia e amplia a visão do ser humano; dá-nos a oportunidade da reflexão, da análise e, principalmente, proporciona-nos um raciocínio cognitivo, que por sua vez nos torna capazes de opinar e decidir com segurança nossos objetivos partindo sempre daquilo que vivenciamos. Em relação a isso, Freire (1996) afirma que “a leitura de mundo precede da palavra e a leitura desta implica a comunidade da leitura daquela” (p. 28).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de leitura desenvolvida numa turma de EJA, que visou incentivar a leitura da poesia negra possibilitando a construção da cidadania e do respeito às diferenças, visto que a leitura não remete a um conceito, e sim a um conjunto de práticas que regem as formas de utilização que a sociedade, particularmente através da instituição escolar, faz dela, pois ler nos possibilita conhecer.

A leitura das obras dos poetas negros representou uma experiência de grande relevância tanto para os estudantes envolvidos quanto para a nossa experiência como professora. O planejamento do trabalho se deu pensando na formação do leitor, uma vez que este grupo é formado de trabalhadores que passam todo o seu dia na dedicação da conquista do seu alimento. Alimentar-se da palavra é sonho deixado para segundo plano, ou para outra longínqua oportunidade.

A oportunidade de conhecer a poesia escrita por negros a partir do Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro no Brasil e dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira, data essa que coincide com o dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695. Esta proposta de trabalho despertou na turma o desejo de mostrar o que as minorias haviam produzido e ainda produzem. Cada integrante do processo aproveitou a oportunidade para ver-se no trabalho, pois muitos são negros e este seria um momento de realização, que aconteceu graças ao trabalho árduo da pesquisa.

Paulo Freire (2006) justifica isso quando nos diz:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontraram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para contrastar, contrastando, intervir, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (2006).

O FAZER DO LEITOR

Uma vez iniciado o trabalho passamos a orientar as pesquisas e a construção dos textos, pois sabemos que as limitações impostas pelas condições sociais muitas vezes afastam o homem das suas realizações, visto que o acesso ao conhecimento sistematizado lhe fora negado no passado, e este presente vivido é cheio de obrigações familiares que muitas vezes comprometem seu crescimento.

Conhecer o passado através da poesia foi a oportunidade que muitos esperavam, pois puderam ver através do texto um Brasil plural, e que mesmo vivendo um grande preconceito os poetas fizeram e fazem deste cenário a inspiração para as suas produções. Sedentos de informação, cada estudante envolvido no trabalho prepara uma forma de mostrar a todos o seu poeta.

A escolha que a princípio fora orientada, com o passar do tempo tornou-se livre, pois cada um tinha o desejo de mostrar o resultado da sua pesquisa, resultado este que na maioria das vezes divergia do que fora solicitado, mas não fugia à proposta da ação.

Gilberto Gil, Cruz e Souza, Djavan, Milton Nascimento e alguns poetas dos Cadernos Negros estiveram presentes nos nossos encontros. Cada leitura era recheada de cheiros e sabores que revelam a negritude. A satisfação era algo notório em cada rosto dos alunos do PROEJA, pois esta era a primeira oportunidade de falar num palco dentro dum auditório; esta também era a primeira montagem de um *stand*. Cada detalhe era debatido, discutido, e nada poderia dar errado.

Segundo Maria José, aluna da turma 33131 do curso técnico em enfermagem, não se pode falar de Cruz e Sousa sem degustar um dos quitutes de Santa Catarina. As alunas mostraram aos visitantes que o poeta é sem sombra de dúvidas o mais importante simbolista brasileiro, chegando a ser considerado também um dos maiores representantes dessa escola no mundo. Nas suas falas elas informavam que muitos críticos chegam a afirmar que se não fosse a sua presença, a estética simbolista não teria existido no Brasil, e que sua obra apresenta diversidade e riqueza.

A vida conturbada de Cruz e Sousa foi transformada num espetáculo pelas mãos da equipe de Maria José, que não poupou esforços para tornar atual a poesia neoclássica. A sétima arte também esteve presente com Eva na telona representando o poeta negro que fizera história. Na entrevista dada, o poeta fala de Antífona, e este poema foi declamado pela equipe e recebeu aplausos do auditório, pois os comentários feitos pelo autor despertaram muito a atenção da plateia.

ANTÍFONA (Cruz e Sousa)

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luares, de neves, de neblinas!
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras
Formas do Amor, constelarmante puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mádidas frescuras
E dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...

Dormências de volúpicos venenos
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,
Inefáveis, edênicos, aéreos,
Fecundaí o Mistério destes versos
Com a chama ideal de todos os mistérios.

Do Sonho as mais azuis diafaneidades
Que fuljam, que na Estrofe se levantem
E as emoções, todas as castidades
Da alma do Verso, pelos versos cantem.

Que o pólen de ouro dos mais finos astros
Fecunde e inflame a rima clara e ardente...
Que brilhe a correção dos alabastros
Sonoramente, luminosamente.

Forças originais, essência, graça
De carnes de mulher, delicadezas...
Todo esse eflúvio que por ondas passa
Do Éter nas róseas e áureas correntezas...

Cristais diluídos de clarões alacres,
Desejos, vibrações, ânsias, alentos
Fulvas vitórias, triunfamentos acres,
Os mais estranhos estremecimentos...

Flores negras do tédio e flores vagas
De amores vãos, tantálicos, doentios...
Fundas vermelhidões de velhas chagas
Em sangue, abertas, escorrendo em rios...

Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,
Nos turbilhões quiméricos do Sonho,
Passe, cantando, ante o perfil medonho
E o tropel cabalístico da Morte...

A equipe também aproveitou para fotografar Cruz e Sousa e fazer a apresentação no trabalho. Os alunos mostraram que na obra de Cruz e Sousa de um lado se encontram aspectos noturnos, herdados do Romantismo como, por

exemplo, o culto da noite, certo satanismo, pessimismo, angústia morte, etc. Já de outro, percebe-se certa preocupação formal, como o gosto pelo soneto, o uso de vocábulos refinados, a força das imagens etc. A grande observação feita pela equipe em relação à sua obra, podemos dizer que ela tem um caráter evolutivo, pois trata de temas até certo ponto pessoais como, por exemplo, o sofrimento do negro, que evolui para a angústia do ser humano. Pelo fato de serem alunos da EJA, muitos se encantaram com o poeta, pois sua vida tinha muitas coisas em comum com as deles.

Para Joaquim Rogério, aluno da turma 33121 do curso de técnico em laboratório, “as apresentações foram um show”, todos os grupos fizeram belíssimos trabalhos demonstrando muita determinação e interesse pela história dos negros.

Maria Francisca, aluna da mesma turma, representou a equipe que falava sobre Djavan e sua história. Segundo ela, o compositor, poeta e cantor era filho de mãe lavadeira e ainda garoto escutava sua mãe cantarolar os sucessos de Ângela Maria e Nelson Gonçalves. Mas a música só veio a revelar-se essencial para Djavan Caetano Viana na adolescência. Ele aprendeu sozinho a tocar violão, olhando, ouvindo e acompanhando as cifras nas revistinhas do jornaleiro. Nessa época ganhava a vida como meio-de-campo no CSA.

Na fala da equipe informou-se também que aos dezoito anos o cantor formou o conjunto Luz, Som, Dimensão (LSD), que animava bailes em clubes, praias e igrejas de Maceió. No ano seguinte Djavan largou o futebol e passou a

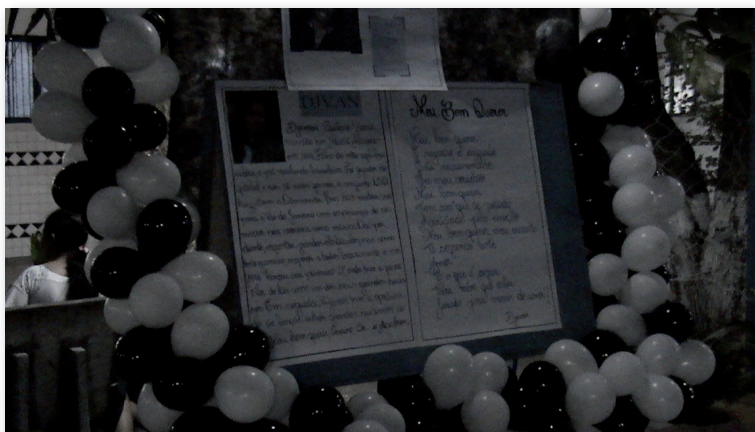


Foto 1
Cartaz sobre a vida e a poesia de Djavan

dedicar-se apenas à música. Foi dedilhando o violão que Djavan descobriu que podia compor. Os alunos deixaram claro que desde cedo Djavan não era compreendido por conta do seu estilo. Após este esclarecimento, Jéssica, componente da equipe, cantou *Meu bem-querer* e foi acompanhada pela plateia. Após sua apresentação Silvia Regina comentou sobre a poesia presente na música.

MEU BEM-QUERER (Djavan)

Meu bem-querer
É segredo, é sagrado
Está sacramentado
Em meu coração
Meu bem-querer
Tem um quê de pecado
Acariciado pela emoção
Meu bem-querer
Meu encanto, estou sofrendo tanto
Amor, e o que é o sofrer
Para mim que estou
Jurado pra morrer de amor

O ato de ler é comumente relacionado com a escrita. Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. Ademais, ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ler pelos olhos de outrem. Quando os alunos da equipe de Guilhermina, do curso de técnico em laboratório, fizeram a pesquisa sobre os Cadernos Negros, descobriram que ser poeta é, além de tudo, ser guerreiro. Fernanda, da mesma equipe, disse não saber que os negros eram capazes de produzir coisas tão bonitas. Após a pesquisa, a equipe selecionou o poeta Carlos Assumpção e escolheu poesia *Li-nhagem*, que foi exposta em cartaz e declamada no palco. Sabe-se que a leitura é a ponte para o processo educacional eficiente, que proporciona a formação integral do indivíduo, permitindo-lhe entender e reconstruir o mundo em que vive, visto que a leitura escolar pode, assim, ser a ação que descentra corpos, atitudes e estruturas e subverte a ordem das coisas para propiciar uma melhor compreensão. Poderíamos dizer que é desorganizar para organizar, pois cada momento significa um novo aprendizado.

Os Cadernos Negros até o ano de 2009 eram publicados como folhetos e também disponibilizados na Internet, fonte utilizada pelos alunos durante a pesquisa para o desenvolvimento do trabalho da Semana da Consciência Negra.

Em 2010 os volumes publicados foram transformados num livro *Cadernos Negros – Os Melhores Poemas*, organizado pelo professor André Guerra. Traz textos que tratam da produção literária dos negros. Os textos escolhidos para compor o livro fizeram parte dos dezenove primeiros volumes da série. Os poemas têm raízes ancestrais e desenvolvem a reflexão poética sobre a vida e a cultura dos afro-brasileiros, deixando o livre-pensador em posição de voo. Os textos mostram uma fase especialmente interessante da poesia: sua dimensão social e histórica, a qual é expressa pela abordagem que se faz da verdadeira história dos afro-brasileiros, uma história extraída dos subterrâneos da memória. Os poetas também mergulham em vários temas, como a fome, o feminismo, a violência urbana, a batalha das classes excluídas e o preconceito racial contido nas relações humanas do dia-a-dia. Mas é sobretudo na mobilização das energias voltadas para a celebração da vida, para a exaltação da continuidade de lutas, sonhos, esperanças e amores, é aí que se encontra a força dos poemas, com seus versos polirrítmicos, com suas variadas formas, com sua musicalidade herdada de tradições africanas aqui representadas no poema *Linhagem* de Carlos Assumpção.

LINHAGEM (Carlos Assumpção)

Eu sou descendente de Zumbi
Zumbi é meu pai e meu guia
Me envia mensagens do orum
Meus dentes brilham na noite escura
Afiados como o agadá de Ogum
Eu sou descendente de Zumbi
Sou bravo valente sou nobre
Os gritos aflitos do negro
Os gritos aflitos do pobre
Os gritos aflitos de todos
Os povos sofridos do mundo
No meu peito desabrocham
Em força em revolta
Me empurram pra luta me comovem
Eu sou descendente de Zumbi
Zumbi é meu pai e meu guia
Eu trago quilombos e vozes bravias dentro de mim
Eu trago os duros punhos cerrados
Cerrados como rochas
Floridos como jardins

Quando Luiza apresentou a interpretação do poema, disse que o poeta evoca uma ancestralidade que tem a ver com a trajetória de batalhas dos afro-descendentes no Brasil. Uma trajetória cujas raízes remontam a Palmares e ao guerreiro que melhor simbolizou a trajetória do quilombo, e que atualmente consta do panteão oficial dos heróis brasileiros.

Por este motivo concordamos com Antoni Zabala (1998, p. 95), quando diz que:

Para levar em conta as contribuições dos alunos, além de criar o clima adequado, é preciso realizar atividades que promovam o debate sobre suas opiniões, que permitam formular questões e atualizar o conhecimento prévio, necessário para relacionar uns conteúdos com outros.

Com esta prática é possível observar que o trabalho fluiu, considerando que as experiências dos alunos foram sempre uma história que incentivava outra história. O planejamento integrado da atividade despertou o dinamismo existente na leitura, mesmo que esta tenha apresentado um grau de complexidade crescente, isto serviu de incentivo ao surgimento dos novos leitores.

O GOSTO DESPERTADO

O fator decisivo no processo de aquisição do gosto pela leitura é o prazer proporcionado pelos livros, neste caso pela poesia, que começa a ser experimentado no momento da pesquisa e se completa com a montagem e apresentação dos trabalhos. O ensino da leitura acompanhado pela satisfação do progresso também leva ao desejo de querer ler, levando em conta ao mesmo tempo as múltiplas possibilidades e necessidades, e o encorajamento de toda e qualquer motivação possível para ler.

Foi gratificante saber que o gostar de ler é algo que está presente em muitos estudantes e isto foi possível ver no seu despertar a partir de um trabalho simples, mas encantador. Falar de poesia para este grupo que estava há muito tempo fora da sala de aula foi algo desafiador, uma vez que o hábito, ou melhor, o fato de ler era algo ausente em suas vidas.

O mundo vive cheio de facilidades de informação, desde as placas informativas aos atrativos da TV, mas a imaginação despertada através da leitura, ainda não foi superada por nenhum destes recursos oferecidos na atualidade. Aliado

ao imaginar, a poesia traz musicalidade, que favorece a memorização e encanta olhos e ouvidos. Ler Cruz e Sousa ou ouvir Milton Nascimento são sensações agradáveis, que foram transformadas em prazer da leitura, e este foi degustado pelos alunos da EJA de um jeito muito especial. Cada leitura de um poeta foi especialmente apresentada e comentada pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia aliada ao resgate social trouxe aos alunos da EJA um novo significado para a leitura, pois conhecer e representar os poetas negros serviu de incentivo, uma vez que as histórias de vida de alguns destes poetas traziam sempre elementos comuns a vida dos alunos. O sofrimento, a discriminação e o racismo foram elementos tatuados na vida dos poetas negros apresentados pelos alunos. A Semana da Consciência Negra foi a grande oportunidade que eles tiveram para apresentar o resultado de suas pesquisas. Cada música cantada foi escolhida levando em consideração seu contexto e a poesia nela contida inspirava os ouvintes.

Sabemos que para induzir à leitura são necessários vários métodos e medidas especiais: a leitura em sala de aula, leitura e discussão em grupo, durante as quais os professores estimulam os outros ou induzem a imitá-los; leitura individualizada na sala de aula, durante a qual cada aluno experimenta a satisfação da discussão. Embora as poesias escolhidas tratem de produções oriundas de necessidades sociais que explicam e legitimam sua inspiração, sua atuação sobre o leitor foi ativa e dinâmica, de modo que este não permaneceu indiferente a seus efeitos. Esta foi a meta do trabalho. Trabalhar o contexto, seja social, histórico, cultural ou político, atuando sobre questões que dizem respeito principalmente ao modo como o indivíduo vê o mundo do qual ele participa.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Editora Ática, 1975. 6ª edição.
- BOSI, E. (1981). Cultura de massa, cultura popular: leituras de operárias. 5ª edição. Petrópolis: Vozes.
- CASCUDO, L.C. (1984). Literatura oral no Brasil. 3ª edição. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil, Teoria e Prática. São Paulo: Editora Ática, 1995. 14ª edição.

DOHME, Vania D' Angelo. Técnicas de contar histórias. São Paulo: Informal Editora, 2000.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Cortez, 2006.

HOLANDA, Aurélio Buarque. Dicionário da Língua Portuguesa. Séc. XXI. Versão 3.0. 2010.

MÉRIAN, Jean-Yves. O negro na literatura brasileira versus uma literatura afro-brasileira. Porto Alegre: Navegações, 2008.

MUZART, Zahidé org . Cruz e Sousa, Poesia Completa, Fundação Catarinense de Cultura /Fundação Banco do Brasil, 1993.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo.

CADERNOS NEGROS. Disponível em:<www.uol.com.br/bayo/historico_cadernos_negros.htm>. Acesso em: 02 de maio 2010.

CARLOS ASSUMPCÃO. Disponível em:<WWW.uol.com.br/bayo/poemas_carlosassumpcao.htm>. Acesso em: 02 de maio 2010.

DJAVAN. Disponível em:<www.djavan.com.br>. Acesso em: 02 de maio 2010.

GILBERTO GIL. Disponível em:<www.gilbertogil.com.br>. Acesso em: 02 de maio 2010.

MILTON NASCIMENTO. Disponível em:<www.miltonnascimento.com.br>. Acesso em: 02 de maio 2010.

QUILOMBO HOJE. Disponível em:<www.quilombohoje.com.br>. Acesso em: 02 de maio 2010.